

# Manuel Bandeira – Testamento

O que não tenho e desejo  
É que melhor me enriquece.  
Tive uns dinheiros – perdi-os...  
Tive amores – esqueci-os.  
Mas no maior desespero  
Rezei: ganhei essa prece.

Vi terras da minha terra.  
Por outras terras andei.  
Mas o que ficou marcado  
No meu olhar fatigado  
Foram terras que inventei.

Gosto muito de crianças:  
Não tive um filho de meu.  
Um filho!... Não foi de jeito...  
Mas trago dentro do peito  
Meu filho que não nasceu.

Criou-me, desde eu menino  
Para arquiteto meu pai.  
Foi-se-me um dia a saúde...  
Fiz-me arquiteto? Não pude!  
Sou poeta menor, perdoai!

Não faço versos de guerra.  
Não faço porque não sei.  
Mas num torpedo-suicida  
Darei de bom grado a vida  
Na luta em que não lutei!

**Manuel Bandeira, Um mês de poesia com Manuel Bandeira**